



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 3º Trimestre de 2020 – Classe dos Adultos

Título: Os princípios divinos em tempos de crise — A reconstrução de Jerusalém e o avivamento espiritual como exemplos para os nossos dias

Comentarista da Lição: Eurico Bergstén

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 23 de Agosto de 2020

LIÇÃO 8

AS CAUSAS DA DESUNIÃO DEVEM SER ELIMINADAS

Se não bastasse os inimigos externos que os judeus estavam enfrentando, eis que surge outra ameaça, agora entre os próprios judeus. O capítulo 5 do livro de Neemias, entre os versículos 1 e 13, encontramos a referência a uma ameaça que vinha de dentro, do meio do povo judeu. Conforme veremos no decorrer da lição, estava havendo, por parte dos nobres e magistrados em Jerusalém, uma exploração financeira sobre seus irmãos judeus. Aqueles que deveriam auxiliar o governador nos assuntos pertinentes ao povo estavam “tirando vantagem” da escassez econômica que os judeus estavam passando, para se beneficiar através da cobrança de juros abusivos, desobedecendo, assim, a Lei de Moisés. Nesta aula discutiremos a respeito desse tema, enfatizando a necessidade de o povo de Deus vencer as diferenças e se unir em torno da causa do Mestre.

TEXTO ÁUREO

"Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!" (SI 133.1)

Aqui temos uma palavra poética a respeito do valor da união entre irmãos. Onde há união, há tranquilidade, paz e companheirismo, que são de suma importância para uma vida vitoriosa, na presença de Deus.

VERDADE PRÁTICA

A união é uma força indispensável para a Igreja. É um testemunho diante do mundo e um estímulo para o crescimento da obra de Deus.

União é tornar um. Em certo sentido, significa que todos estão comprometidos com o mesmo objetivo. Esse tema foi tratado na oração sacerdotal do Senhor Jesus. Por exemplo, em **Jo 17.20,21 – ARC**: “*Eu não rogo somente por estes, mas também por*

aqueles que, pela sua palavra, hão de crer em mim; para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu, em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste”.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Sl 133

A desunião expulsa as bênçãos da Igreja

Terça – Ef 4.15,16

A desunião impede o crescimento

Quarta – Jo 17.20-26

União, o caminho para a comunhão e o amor

Quinta – At 5.13-16

A união engrandece a Igreja

Sexta – Ne 4.19-23

A união é uma grande força

Sábado – Ef 4.1-16

O Espírito Santo opera a união perfeita

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Neemias 5.1,6-12

1 – Foi, porém, grande o clamor do povo e de suas mulheres contra os judeus, seus irmãos.

6 – Ouvindo eu, pois, o seu clamor e essas palavras, muito me enfadei.

7 – E considere comigo mesmo no meu coração; depois, pelejei com os **nobres** e com os **magistrados** e disse-lhes: **Usura** tomais cada um de seu irmão. E ajuntei contra eles um grande ajuntamento.

8 – E disse-lhes: Nós resgatamos os judeus, nossos irmãos, que foram vendidos às gentes, segundo nossas posses; e vós outra vez venderíeis vossos irmãos ou vender-se-iam a nós? Então, se calaram e não acharam que responder.

9 – Disse mais: Não é bom o que fazeis: Porventura, não devíeis andar no temor do nosso Deus, por causa do opróbrio dos gentios, os nossos inimigos?

10 – Também eu, meus irmãos e meus moços, a juro, lhes temos dado dinheiro e trigo. Deixemos este ganho.

11 – Restitui-lhes hoje, vos peço, as suas terras, as suas vinhas, os seus olivais e as suas casas, como também o centésimo do dinheiro, do trigo, do mosto e do azeite, que vós exigis deles.

12 – Então, disseram: Restituir-lho-emos e nada procuraremos deles; faremos assim como dizes. Então, chamei os sacerdotes e os fiz jurar que fariam conforme esta palavra.

Usura, segundo o dicionário, significa juros acima da taxa legal, agiotagem. Em termos gerais, significa cobrar uma taxa de juros exorbitante, se aproveitando da situação de dificuldade do credor.

OBJETIVO GERAL

Destacar que a união é indispensável para o crescimento e sustentabilidade da obra de Deus.

A união, não apenas de objetivos, é imprescindível para que a obra de Deus cresça e se desenvolva. Tornar um no sentido de que o corpo, que é a representação espiritual da Igreja de Cristo, possa se desenvolver e se movimentar, no sentido de se trabalhar para o seu desenvolvimento, para a glória de Deus.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Explicar que a união caracterizada no período pós-exílio serve de referência para a Igreja;

Expor a **injustiça social** que ameaçava a união dos judeus nos tempos de Neemias; Mostrar as medidas adotadas por Neemias para manter o povo unido em só propósito.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Egressos do exílio babilônico, os judeus pensavam que encontrariam uma terra que manava leite e mel. Entretanto, eis que se depararam com uma terra prestes a devorá-los. Como se não bastasse as dificuldades decorrentes da relação complexa com os povos vizinhos, havia também muitas **injustiças sociais** e desordens que levavam o povo a um nível de desunião e hostilidade. **Neemias foi usado por Deus para levar os judeus a manterem-se unidos em um só propósito.** Semelhantemente, a Igreja nestes últimos dias precisa de ministros que conduzam o rebanho do Senhor à união e uniformidade para que a obra de Deus seja edificada e muitas vidas possam ser salvas.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Veremos nesta lição um conflito que surgiu entre diferentes classes sociais, e como o problema foi solucionado.

Esse conflito se deu, conforme mencionamos, por conta da exploração dos judeus mais pobres, por parte dos mais ricos. Veremos, conforme o comentarista pontuou, quais foram as ações de Neemias para solucionar essas questões.

PONTO CENTRAL

Cristo derrubou o muro da separação que havia entre gentios e judeus, tornando-os uma verdadeira “Família de Deus”.

Vemos que o comentarista usou um problema de exploração econômica entre os judeus para tratar da necessidade da união no meio cristão. Esse ponto central se refere apenas indiretamente ao tema, tendo em vista que aborda a união entre judeus e gentios, formando a Igreja de Cristo na Terra.

I – A UNIÃO CARACTERIZAVA OS JUDEUS LIBERTOS DO CATIVEIRO

Aqui, trataremos a questão da união baseada na formação do grupo social. Grupos sociais são definidos pela interação estabelecidas entre pessoas que têm a mesma identidade social. No caso dos exilados, veremos que houve um despertar do sentimento nacionalista, onde o sentimento de pertencimento à nação escolhida por Deus aflorou novamente naquelas vidas.

1. Qual era a base desta união?

a. Todos eram do mesmo povo, e confessavam a sua fé no único Deus verdadeiro. O altar havia sido renovado, o Templo levantado, e o culto a Deus restaurado, conforme os ritos da lei.

Novamente, união motivada pelo sentimento nacionalista. Eles, quando chegaram em Jerusalém, se sentiram novamente participantes de uma relação dinâmica com Deus, através dos cultos e sacrifícios, que haviam sido retomados na cidade santa.

b. Todos haviam experimentado o despertar que se havia iniciado pelo rei Ciro. Todos haviam cooperado ativamente para a restauração da cidade de Jerusalém.

Aqui vemos a atuação de Deus na vida dessas pessoas. Leiamos **Ed 1.5 – ARC**: “Então, se levantaram os chefes dos pais de Judá e Benjamim, e os sacerdotes, e os levitas, com todos aqueles cujo espírito Deus despertou, para subirem a edificar a Casa do Senhor, que está em Jerusalém”. Vemos que esse despertar veio da parte de Deus sobre a vida daqueles que voltaram do exílio para Jerusalém.

2. Esta união entre os judeus simboliza a união que deve haver na Igreja de Deus (Gl 6.16). Também na Igreja há muitas coisas unificantes. Todos experimentaram o novo nascimento. Todos que nasceram de novo amam aos que são nascidos por Ele – Jesus.

Chamar a ligação entre os salvos na Nova Aliança de sentimento nacionalista não seria adequado. No caso dos salvos em Cristo Jesus, nossa ligação se dá através do próprio Senhor Jesus. Leiamos **Jo 15.4,5 – ARC**: “Estai em mim, e eu, em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim. Eu sou a videira, vós, as varas; quem está em mim, e eu nele, este dá muito fruto, porque sem mim nada podereis fazer”. Vemos, então, que nossa união com os irmãos se dá através de Cristo Jesus.

Todos na Igreja são aproximados uns dos outros, porque Cristo derrubou o muro da separação que havia entre gentios e judeus, tornando-os uma verdadeira “Família de Deus” (Ef 2.12-19).

Conforme mencionamos, em Cristo Jesus, todos somos iguais, pois todos fomos comprados pelo sangue de Cristo, derramado na cruz do Calvário, conforme vemos em **1Pe 1.18,19 – ARC**: “sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que, por tradição, recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado”. Paulo afirma essa união em **GI 3.28 – ARC**: “Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus”.

Esta união não se baseia em nacionalidade, nível social ou cultural, mas todos são UM EM CRISTO (GI 3.28).

Conforme mencionado.

No meio da Igreja opera o Espírito Santo, o qual faz com que todos se tornem um coração e uma alma (At 4.32).

Nessa passagem de At 4.32 nós vemos que o Espírito Santo foi derramado de forma maravilhosa sobre a Igreja, fazendo com que houvesse um desprendimento completo a respeito dos bens materiais, o que foi um grande milagre. O texto diz que o sentimento de união foi tão profundo que os irmãos abriram mão das suas posses para que pudessem auxiliar aos irmãos que estivessem com alguma necessidade.

Quando a Igreja vive cheia do Espírito Santo, a união funciona em sua plenitude, e, então, ela se torna uma antessala do céu.

Não podemos deixar de mencionar que, além do derramamento do Espírito Santo, para que haja verdadeira união, é preciso que a igreja amadureça e seja espiritual. Pode parecer um contrassenso, mas era exatamente o que acontecia na igreja em Corinto. A igreja tinha a manifestação dos nove dons do Espírito Santo, mas ainda era carnal e imatura. Leiamos **1Co 3.1-4 – ARC**: “E eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnis, como a meninos em Cristo. Com leite vos criei e não com manjar, porque ainda não podíeis, nem tampouco ainda agora podeis; porque ainda sois carnis, pois, havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois, porventura, carnis e não andais segundo os homens? Porque, dizendo um: Eu sou de Paulo; e outro: Eu, de Apolo; porventura, não sois carnis?”.

Consideremos algumas bênçãos decorrentes da união:

a. Os crentes sentem apoio espiritual para a sua vida. Muitos crentes vivem cercados de pessoas que são contrárias à sua fé. São alvos de críticas e de isolamento, seja no trabalho, na escola ou na família.

O apoio espiritual se dá de várias maneiras. Uma delas é a intercessão. Tiago nos manda fazer duas coisas: confessar nossas faltas um ao outro e orar um pelo outro. Leiamos **Tg 5.16 – ARC**: “Confessai as vossas culpas uns aos outros e orai uns pelos outros, para que sareis; a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos”. Mas a Bíblia também nos dá outras instruções a respeito de apoiarmos e recebermos apoio dos irmãos. Leiamos ainda **1Ts 5.14 – ARC**: “Rogamo-vos também, irmãos, que

admoesteis os desordeiros, consoleis os de pouco ânimo, sustenteis os fracos e sejais pacientes para com todos”.

Que riqueza então é chegar à igreja e encontrar o ambiente fraternal e a união que predomina entre os irmãos! Ouçamos o que diz o salmista: “Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união...” (Sl 133.1).

Realmente, é uma bênção. Mas, conforme mencionamos, um ambiente assim apenas encontraremos entre crentes espirituais e maduros na fé.

b. Na igreja levamos as cargas uns dos outros (Gl 6.2). Existem cargas que cada um tem de levar sozinho (Gl 6.5). Mas existem também cargas em que podemos ajudar uns aos outros. Que bênção na hora de aperto, saber que a igreja pode ajudar em oração!

As cargas que temos que levar sozinhos são, principalmente, as lutas espirituais que travamos, no sentido de resistir às tentações. Esse tipo de luta tem que ser travado sozinho, humanamente falando. Mas podemos contar com a ajuda da Palavra de Deus. Um exemplo clássico a esse respeito encontramos em Mt 4.1-11, que trata da tentação do Senhor Jesus. Ele havia recebido o Espírito Santo quando foi batizado por João Batista, mas no período da tentação, não há menção de que o Consolador o estivesse ajudando. Mas Cristo venceu, através da Palavra de Deus! Já as outras cargas, conforme mencionado em Gl 6.2, podemos contar com a ajuda da igreja, seja em oração, seja em apoio emocional, ou mesmo financeiro.

c. A união nos faz fortes.

Uma ovelha sozinha é facilmente arrebatada, mas quando está com o rebanho é protegida. Uma pedra sozinha, pode ser levada ou jogada, porém, quando estiver edificada dentro do muro, é mais difícil tirá-la (1Pe 2.4,5).

Leiamos o que diz **Ec 4.9-12 – ARC**: *“Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque, se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas ai do que estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o levante. Também se dois dormirem juntos, eles se aqueçarão; mas um só como se aquecerá? E, se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; e o cordão de três dobras não se quebra tão depressa”.*

d. Uma igreja que vive em união, tem um testemunho maravilhoso. Jesus disse que através dessa união o mundo conheceria que Ele foi enviado por Deus (Jo 17.21,23; 13.35). Pela união o mundo conhecerá também os verdadeiros discípulos de Jesus (Jo 13.35).

A união deve ser um traço característico dos cristãos verdadeiros. A ausência da manifestação das obras da carne (**Gl 5.19-21**) demonstrará um nível de maturidade e espiritualidade que traz glorificação ao nome do Senhor e engrandecimento para o reino de Deus.

3. Esta união é uma verdadeira força. Foi por causa da união que os judeus, numericamente inferiores aos seus inimigos, conseguiram construir o Templo, e também os muros da cidade. Esta união é também o segredo da vitória da Igreja.

A união de propósito é uma força invencível na batalha para alcançar os objetivos propostos. Leiamos **Gn 11.6 – ARC**: “e o Senhor disse: *Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e, agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer*”. Nesse versículo vemos Deus afirmando que, por causa da união de propósitos (“*todos têm a mesma língua*”), não haveria restrição para o que o povo intentasse fazer. Em resumo, a união de propósito nos possibilita alcançar qualquer objetivo.

O santo óleo desce da cabeça do Sumo Sacerdote Jesus Cristo, e os crentes vivem em união (Sl 133.1,2). Jesus disse: “Eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam UM” (Jo 17.22). Sejamos, pois, UM; assim como o Pai, o Filho e o Espírito Santo são UM (1Jo 5.7). O autor de Eclesiastes já dizia: “O cordão de três dobras não se quebra tão depressa” (Ec 4.12).

Que possamos vencer todas as formas de inimizade e buscarmos essa unidade entre os crentes, para que consigamos avançar, de forma consistente, na edificação da Igreja de Deus na Terra.

SÍNTESE DO TÓPICO I

O mistério da Igreja de Cristo formada pela união entre judeus e gentios estivera em oculto desde a eternidade.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Para introduzir esta lição é importante que você conceitue bem biblicamente a palavra “comunhão” e amplie o seu conceito. Para lhe auxiliar nessa tarefa, juntamente com o conceito presente na lição, leve em conta o seguinte fragmento textual:

“*Koinōnia*, tendo em comum (*koinos*), sociedade, companheirismo, denota:

a) a parte que alguém tem em algo, participação, companheirismo reconhecido e desfrutado. É, assim, usado acerca:

- Das experiências e interesses comuns dos cristãos (At 2.42; Gl 2.9);
- Da participação no conhecimento do Filho de Deus (1Co 1.9);
- Do compartilhamento na realização dos efeitos do sangue (ou seja, da morte) de Jesus e do corpo de Jesus, conforme é exposto pelos emblemas da Ceia do Senhor (1Co 10.16);
- Da participação no que é derivado do Espírito Santo (2Co 13.13; Fp 2.1);
- Da participação nos sofrimentos de Cristo (Fp 3.10);
- Do compartilhamento na vida da ressurreição possuída em Cristo e, por conseguinte, do companheirismo com o Pai e o Filho (1Jo 1.3,6,7);
- Negativamente, da impossibilidade de ‘comunhão’ entre a luz e as trevas (2Co 6.14);

b) companheirismo manifesto em atos, os efeitos práticos do companheirismo com Deus, realizado pelo Espírito Santo na vida dos crentes em resultado da fé (Fm 6), e encontrando expressão no ministério em comum com os necessitados (Rm 15.26; 2Co 8.4; 9.13; Hb 13.16) e na proclamação do Evangelho pelos dons (Fp 1.5)”.

II – A UNIÃO ENTRE OS JUDEUS ESTAVA AMEAÇADA

1. Qual era a ameaça? Tratava-se de uma grande injustiça social. Financeiramente, a vida dos que voltaram da Babilônia era bem difícil. Muitos eram obrigados a tomar dinheiro emprestado, não só para seu sustento, como também para pagar o imposto do governo.

Segundo Champlin, essa crise que os judeus estavam enfrentando seria decorrente de um longo período de seca, que tornou a vida de todos aqueles que dependiam do fruto da terra muito mais difícil. Além do problema da seca, os judeus ainda enfrentavam a pressão governamental, no sentido de que os impostos exigidos pelo governo da Pérsia fossem pagos por todos os habitantes daquela região.

Tomavam emprestado dos seus irmãos mais ricos, os quais cobravam juros altos, até mesmo com usura.

A LBC menciona que esses ricos eram os nobres e os magistrados, ou seja, as pessoas ligadas à administração pública. Vejam, então, que situação delicada. As pessoas que deveriam zelar pela prosperidade dos judeus eram as que estavam explorando os mesmos.

Quando os mais pobres não conseguiam pagar os empréstimos tomados, os irmãos mais ricos executavam as dívidas, tomando as casas, as terras, e até mesmo os filhos e as filhas dos devedores (Ne 5.1-5). Isto foi causa de grande clamor entre os judeus. Este assunto chegou ao conhecimento de Neemias, o qual ficou muito enfadado (Ne 5.6).

Vejam que, hoje, encontramos essa mesma estratégia sendo aplicadas pelos bancos e instituições financeiras, na nossa nação, com exceção da escravidão literal, é claro. Os nobres e magistrados judeus, se aproveitando da situação econômica frágil dos seus irmãos, auferiam ganhos desonestos nos seus acordos comerciais, contrariando, inclusive, a Lei de Moisés.

2. Como se explica esta grande injustiça?

a. Em primeiro lugar era uma expressão de FALTA DE AMOR dos mais ricos para com os mais pobres. Desta forma, os mais ricos pecavam contra seus irmãos mais pobres, não lhes dando o devido valor. A Bíblia diz que cada um deve considerar “os outros superiores a si mesmo” (Fp 2.3), e que devemos suportar “uns aos outros em amor” (Ef 4.2).

Na realidade, os pobres sempre reclamam das suas condições e os ricos sempre exploram os pobres. Essa é uma prática comum desde muito tempo. Porém, entre os judeus deveria ser diferente. A Lei de Moisés previa que, se um israelita se vendesse como escravo para outro israelita, este deveria tratá-lo com todo respeito, não como escravo, mas como um funcionário. Leiamos **Lv 25.39,40 – NVT**: “*Se alguém do seu povo empobrecer e for obrigado a se vender para vocês, não o tratem como escravo.*”

*Tratem-no como empregado ou residente temporário que mora com vocês e os servirá apenas até o Ano do Jubileu". Mas os judeus ricos descumpriram a Lei de Moisés por conta da sua ganância. Leiamos **Dt 23.19 – ARC**: “A teu irmão não emprestarás à usura; nem à usura de dinheiro, nem à usura de comida, nem à usura de qualquer coisa que se empreste à usura”.*

Por falta de amor, os ricos chegaram a cobrar juros com usura, coisa proibida na lei (Lv 22.36; Êx 22.25). O assunto é muito sério, porque a Bíblia diz que quem peca contra o irmão, peca contra Cristo (1Co 8.12).

Conforme mencionado, usura é uma taxa de juros acima do que é justo. E, segundo a Bíblia Sagrada, os ricos estavam explorando terrivelmente os pobres, tomando até suas terras por falta de pagamento das dívidas. De acordo com a linha de interpretação que adotamos, essa atitude dos ricos demonstrou, claramente, que a união estabelecida entre o povo era direcionada apenas ao objetivo de reconstruir os muros da cidade. Não havia, até aquele momento, uma união como a que deve haver entre o povo de Deus.

b. A atitude dos ricos era uma expressão de DUREZA CONTRA SEUS IRMÃOS. Eles queriam ficar ainda mais ricos às custas da miséria de seus irmãos mais pobres. Não lhes importava o choro de seus irmãos (Ne 5.1). “A opressão faz endoidecer até o sábio” (Ec 7.7).

Infelizmente, os judeus se deixaram levar pela ganância, e isso contra seus próprios irmãos. Vemos, com isso, que o amor ao dinheiro causa muitos males. Leiamos **1Tm 6.9,10 – NVI**: “Os que querem ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e em muitos desejos descontrolados e nocivos, que levam os homens a mergulharem na ruína e na destruição, pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e se atormentaram com muitos sofrimentos”.

SÍNTESE DO TÓPICO II

A injustiça social era uma expressão da falta de amor dos mais ricos para com os mais pobres.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

“**Pobrezas** (5.1-4). Tanto as condições de seca como altas taxas produziu um grande aperto na agricultura. A avareza dos ricos, que emprestavam dinheiro às famílias desesperadas a juros altos e então hipotecavam as suas propriedades, foi a principal causa da tremenda dificuldade em que muitos se acharam. Hoje, há muitas razões para a pobreza. Porém, a avareza permanece como causa mais comum.

Tributos (5.4). O rei persa cobrava cerca de 20 milhões, em ouro, de dáricos (uma moeda persa), anualmente, em taxas. O pagamento era exigido em moedas de ouro ou prata que eram derretidas e armazenadas em lingotes. Quando Alexandre, o Grande tomou Susã, onde Neemias havia servido Artaxerxes, encontrou cerca de 270 toneladas de ouro e 1.200 toneladas de prata! A política privou o reino do seu dinheiro, criou a inflação, e foi, em parte, responsável pela aflição econômica da Judeia.

Usura (5.7). A palavra hebraica *massa*, aparece somente em Neemias. Significa impor uma sobrecarga. O Antigo Testamento proíbe cobrar juros em empréstimos aos vizinhos pobres (Êx 22.25-27; Lv 25.35-37; Dt 23.19,20; 24.10-13). Essas condições estavam sendo violadas” (RICHARDS, Lawrence O. **Guia do Leitor da Bíblia**. RJ: CPAD, 2005, p.317).

III – NEEMIAS SOLUCIONOU O PROBLEMA

1. Neemias convocou um grande ajuntamento (Ne 5.8). Reuniu o povo e lembrou a todos que os irmãos mais pobres estavam sendo literalmente escravizados. Confrontou-os com sua injustiça, perguntando-lhes: “Vender-se-iam a nós? Então se calaram e não acharam o que responder” (Ne 5.8).

Quando os nobres e magistrados foram confrontados, se calaram, pois tiveram que reconhecer que estavam agindo de forma errada contra seus irmãos.

2. Neemias fez uma proposta conciliadora. “Deixemos este ganho. Restituí-lhes hoje!” (Ne 5.10,11). Neemias incluiu-se na proposta. Ele e seus auxiliares haviam emprestado a juro (notem bem, a juro mas não com usura!), e Neemias estava disposto a não receber os juros (Ne 5.10).

Aqui precisamos separar as coisas. Empréstimo a juros é diferente de emprestar com usura. O que os nobres e magistrados estavam fazendo era explorar os pobres. Já Neemias havia emprestado o dinheiro a taxas justas, mas, depois do ocorrido, ele decidiu renunciar aos ganhos, para servir de exemplo a todos.

3. A proposta de Neemias foi acatada. “Restituir-lho-emos, e nada procuraremos deles; faremos assim como dizes” (Ne 5.12). Neemias fez com que jurassem diante dos sacerdotes que assim fariam (Ne 5.12). Um ato simbólico de Neemias confirmou aquele juramento solene (Ne 5.13).

Vejam que Neemias obrigou aos nobres e magistrados firmarem um juramento diante dos sacerdotes, de que iriam devolver tudo o que haviam tirado dos seus irmãos pobres. Ainda há esperança! Sempre existe, enquanto temos vida, a possibilidade de arrependimento e conversão na vida de todos nós.

SÍNTESE DO TÓPICO III

A convocação de Neemias para a conciliação.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também” (1Co 12.12).

A frase ‘assim é... também’ (*houtos kai*) nos alerta para o que é talvez a primeira metáfora do Novo Testamento com a intenção de nos ajudar a entender a natureza da igreja. Em Romanos, Paulo ensinou que pela fé o crente une-se a Jesus em uma união indissolúvel. Agora, ele ensina que aqueles que estão unidos a Cristo também estão

unidos entre si, num relacionamento orgânico, como aquele que existe entre os membros e órgãos do corpo.

Essa imagem transmite inúmeras realidades. Não podemos ser cristãos isolados dos outros, devemos funcionar junto com eles. Não podemos cumprir nossa missão na vida separados da igreja, e devemos estar suficientemente próximos para exercer nossos dons através do amor e do serviço. Não podemos permitir discussões e divisões em nossas congregações, e devemos estar unidos por um compromisso comum, não só com Jesus, mas também entre nós” (RICHARDS, Lawrence O. **Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento**. RJ: CPAD, 2007, p.348).

IV – A PAZ VOLTOU A REINAR ENTRE OS JUDEUS

1. Surgindo um problema entre os irmãos, deve logo ser tratado com muita diligência. Quando um líder do povo for ignorante, desinteressado ou negligente, o resultado poderá vir a ser uma contaminação grave. Faz parte das atribuições do ministro manter a boa ordem na igreja. Ele deve enfrentar os problemas com humildade, imparcialidade, e com sabedoria de Deus.

Dentre as muitas responsabilidades que um líder cristão tem, a de zelar pela vida de seus liderados é uma das mais “pesadas”. **Pv 27.23 – NVT** nos diz: *“Tome conhecimento do estado de suas ovelhas e dedique-se a cuidar de seus rebanhos”*. Vejam que é mandamento que o líder se interesse pela situação de todos os seus liderados e se deixe ser usado por Deus para solucionar todos os problemas que surgirem. Leiamos, ainda, **Hb 13.17 – ARC**: *“Obedecei a vossos pastores e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossa alma, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil”*.

Neemias foi neste sentido um exemplo para os que estão à frente da obra do Senhor. Assim como Deus fez com Neemias, Ele quer fazer com seus servos, hoje, isto é, Deus quer abençoar seus servos e confirmar as obras das suas mãos (Sl 90.17).

Conforme comentamos em aula anterior, é esperado que o líder seja exemplo para seus liderados. Leiamos **1Pe 5.1-3 – ARC**: *“Aos presbíteros que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar: apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho”*.

2. Problemas relacionais devem ser tratados carinhosamente. “Bem aventurados os pacificadores” (Mt 5.9).

a. A desunião representa uma obra da carne (Gl 5.19,20). Estas coisas entristecem o Espírito Santo (Ef 4.30).

Conforme mencionamos anteriormente, na igreja de Corinto existia divisão, e Paulo classificou os que se envolveram nessas questões de carnais e imaturos. Precisamos, com a ajuda do Espírito Santo, vencer nossas inclinações carnais, para podermos viver uma vida que glorifique ao Senhor.

b. A desunião destrói a comunhão e o amor entre os irmãos, coisa tão preciosa na Igreja. “Andai em amor como também Cristo vos amou” (Ef 5.2). “Quem ama a Deus, ame também a seu irmão” (1Jo 4.21). Jesus orou: “Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu, em ti” (Jo 17.21).

Conforme eu venho repetindo em várias aulas, o Senhor Jesus disse que toda casa ou reino dividido contra si mesmo não subsistirá. Leiamos **Mt 12.25 – ARC**: “*Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá*”. Todos nós temos que assumir o compromisso de lutar para que a união seja estabelecida no seio da Igreja do Senhor. Apenas assim conseguiremos realizar a obra do Senhor conforme Ele deseja.

c. Finalmente devemos cultivar nosso testemunho diante do mundo. A união entre os crentes é o selo da estabilidade espiritual e da paz na Igreja (Jo 17.4).

Também conforme foi comentado durante a aula, o Senhor Jesus afirmou que a união entre os crentes seria o sinal de que eles realmente estariam servindo ao Senhor.

SÍNTESE DO TÓPICO IV

A paz foi mantida porque Neemias enfrentou os problemas com humildade, imparcialidade, e com sabedoria de Deus.

SUBSÍDIO DE VIDA CRISTÃ

“A importância do trabalho em equipe

Neemias não era adepto do 'ministério de um homem só'. Ele sabia da importância de conseguir que todos se envolvessem no trabalho e se sentissem parte da equipe. Ele conseguiria isso tendo o cuidado de designar as pessoas para trabalhar juntas em áreas do muro que fossem perto da casa delas. Observe a recorrência da expressão: ‘ao seu lado’ no capítulo 3 (Ne 3.7,17,25,27,29-31). O trabalho em ‘equipe’ garante que ‘todos juntos conseguem mais’ (veja também 1Co 12)” (**Guia Cristão de Leitura da Bíblia**. RJ: CPAD, 2013, p.198).

PARA REFLETIR

A respeito de “As Causas da Desunião devem ser Eliminadas”, responda:

O que caracterizava os judeus libertos do cativeiro?

A união.

O que simbolizava a união entre os judeus que retornaram do cativeiro e Deus?

A união que deve haver entre Jesus e a Igreja.

O que estava ameaçando a união entre os judeus?

A injustiça social.

O que representa a desunião?

A desunião representa a obra da carne.

De acordo com a lição, o que representa a união entre os crentes?

Representa o selo da estabilidade espiritual e da paz na Igreja.

